



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

TRADIÇÃO E RECORDAÇÃO NA CONTRADIÇÃO DA LINGUAGEM¹

Mara Leticia Walter², Paulo Rudi Schneider³.

¹ Projeto de Iniciação Científica sobre Walter Benjamin

² BOLSISTA DA INICIAÇÃO CINETÍFICA DA UNIJUI

³ ORIENTADOR DA PESQUISA EM WALTER BENJAMIN

RESUMO: Benjamin escreve sobre as questões culturais de um modo geral, portanto, não poderia deixar de escrever sobre arte. A arte que Benjamin se refere nos textos é principalmente a totalidade de uma linguagem que participa. Se a arte participa, sendo a contradição entre o que é e o que se pretende mostrar, então é linguagem.

Arte e experiência fundamentam os textos benjaminianos. Numa linguagem prosaica, a autor discorre sobre as questões filosóficas em narrativas que despertam a reflexão. Refletir é um desafio que a pós-modernidade precisa enfrentar.

Assim, a relevância dos textos de Benjamin está em compreender que estamos sempre na luta entre o dizer e o já dito. Essa luta constante nos permite pensar sobre o que está a nossa volta e que parece natural, como as classes sociais, por exemplo. Pensar sobre o já dito permite que pensemos sobre o que poderá vir, e, diante da avidez crescente do homem, distinguir para que realmente devêssemos dedicar-nos. Podemos dedicar nosso tempo ao nosso narcisismo até que a realidade nos leve como um tsunami?

PALAVRAS CHAVES: LINGUAGEM, ARTE E EXPERIÊNCIA.

INTRODUÇÃO

Pensar que a principal maneira de fazer filosofia é através da reflexão, significa nos distanciar, mas sem nos afastarmos completamente de nossas experiências e ideais. Assim, podemos realizar uma leitura filosófica dos textos de Benjamin. O autor descreve as idéias de uma época num contexto específico. De acordo com Benjamin, a perda da experiência na alienação é compensada na acumulação de vivências, cujo reverso é crise econômica e guerra (SCHNEIDER, 2011).

Assim, para refletirmos sobre as crises existenciais e econômicas é necessário uma persistência benjaminiana. Nascido judeu e tendo vivido em meio a duas guerras mundiais, o autor descreve de maneira maravilhosamente bela e literária suas angústias constituídas de experiências dignas de serem lidas e relidas. Sempre há em textos filosóficos um tanto de nostalgia, que, ao contrário do que pensam os leigos, pode nos fazer melhores nos enfrentamento das crises: sejam econômicas ou pessoais (emocionais). Procurando levar em consideração que a reflexão é também perceber que o mundo é interligado.



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

Nesse movimento interligado de acontecimentos, somos levados a realizar pesquisas durante a graduação. Será que somos levados por esses meios a nos questionar? E quando realizamos uma pesquisa científica estamos sendo honestos com que tipo de pensamento humano? Não existe honestidade, quando se trata de ciência? Não há nada de passado em nós, pois somos sempre isentos em nossas pesquisas? Existe a separação do sujeito científico e do sujeito privado?

MÉTODO

A pesquisa foca nas questões sobre linguagem, experiência e obra de arte, conceitos existentes nas obras do autor Walter Benjamin. Assim, os estudos foram efetivados através de pesquisa bibliográfica, na relação da temática linguagem e experiência com o livro: A contradição da Linguagem em Walter Benjamin.

A leitura bibliográfica do autor e as observações empíricas, nos remete aos estudos de uma nova concepção de historicidade, compreendendo a fragmentação das experiências vividas. Assim, cria oportunidade de entendimento das questões que envolvem linguagem, arte e experiência.

Diante da profundidade do que escreve Benjamin, a pesquisa realizada contará com grande acervo bibliográfico e com a excelente orientação do professor Paulo Schneider. Julgo necessário levar em consideração que a capacidade de entendimento, atenção e reflexão deva estar sempre ativada ao pretendermos pensar filosoficamente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para Benjamin o pensamento começa sempre de novo, e volta sempre, minuciosamente, às próprias coisas (BENJAMIN, 1984). Assim, o autor estabelece uma relação convincente de nossa nostalgia com as produções científicas e culturais, como um eterno retorno. Em passado estamos diluídos, numa peça de teatro onde o protagonista principal é a criação artística.

As vivências são nossa maior possibilidade de retomada como conteúdo. O conteúdo artístico que pode tornar-se científico, mas não deixa de ser ideia nova revestida de passado, como se fôssemos conscientemente instruídos, pensando estarmos libertos de todas as correntes. A corrente do passado, da cultura de nossos ancestrais permanece amarrada em nossas descobertas científicas. A arte aparece como crítica, como efetivação da totalidade imersa num passado-presente.

Benjamin é a filosofia mágica de entendimento do ser como totalidade, como genuinamente belo, mas tocado por suas experiências também sociais. O passado que sempre retoma não está aí por acaso, senão, não seria esse eterno retorno.

Para Benjamin

CONCLUSÃO

Experiência e vivência em contraponto com a técnica

Benjamin ao analisar sua época observando os acontecimentos a partir da Primeira Guerra Mundial, pretende se demonstrar preocupado com o que ocorre no avanço das ciências e da política sem reflexão, do mesmo modo que a técnica, ao influenciar as questões de experiência e vivência. Benjamin chama atenção que a linguagem participa na sua relação com o mundo, sendo que o mundo não é um





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

absolutamente outro, mas a relação entre aquele que se apropria e aquilo que é apropriado (SCHNEIDER, 2008 p. 43). Na participação da linguagem ele analisa os processos históricos em que as transformações rápidas contrapõem experiência e vivência.

O contraponto da experiência é a vivência, pois uma vez ela é o material bruto, isto é, o objeto do trabalho da experiência, e outra, ela é a forma psicológico-social da auto alienação do ser humano (SCHNEIDER, 2011, p. 33). Mas as concepções sobre vivência e experiência elaboradas são insuficientes para um conceito de experiência em termos histórico-materialistas. Schneider escreve sobre Benjamin e analisa um processo histórico epocal em que as questões externas das pessoas têm cada vez menos oportunidade de serem assimiladas como experiências do indivíduo, devido ao avanço da técnica impulsionada pelo capitalismo.

A experiência nesse caso se mostra como exercício e como repasse da tradição de habilidades especiais. Cada ramo de produção encontra na experiência uma figura de habilitação técnica e ele a realiza devagar, aprimorando-se pelo exercício. A experiência é, então, o resultado do que foi traidado e apropriado.

Esse traidado e apropriado ocorre na participação da linguagem. Assim o autor Walter Benjamin compreende a situação de participação de homem no mundo, sempre no presente. Pois na memória involuntária o que é rememorado é presente no instante (SCHNEIDER, 2011, p. 38). Do mesmo modo, a experiência é uma condição de possibilidade, ação autoconsciente, sendo ao mesmo tempo a sua impossibilidade (Idem, 2011, p.36). Segundo Schneider:

Uma das intenções da obra inacabada das Passagens de Walter Benjamin era mostrar como todas as criações mercadológicas concretas não devem a sua transfiguração fantasmagórica a uma elaboração teórica específica, mas a sua presença imediata e sensível em qualquer lugar (SCHNEIDER, p.44).

No movimento do capitalismo, a Erfahrungé substituída pela Einfuehlung, uma identificação por simpatia e dispersão distraída tomando a forma de fetiche. O ser humano deixa-se levar pelas manifestações da mercadoria, degradando-se. O conceito de fetiche é descrito por Benjamin do seguinte modo: trata-se da identificação por simpatia do valor de troca, sendo o fundamento da vivência alienada. A mercadoria se torna objeto de uma vivência e transforma o sujeito em objeto mercadológico também motivado passionalmente (SCHNEIDER, 2011, p. 45).

A perda da experiência na alienação é vivida e ao mesmo tempo compensada na acumulação de vivências, cujo reverso é crise econômica e guerra (SCHNEIDER, 2011, p. 46). A vivência total é a guerra. Quanto mais breve o tempo de formação do trabalhador na indústria, tanto mais longe se torna a formação militar (Idem, p.46 apud I, 2, 632).

A informação no mundo contemporâneo também leva a perda da experiência. Pois para Benjamin, o decisivo para a troca de experiências é a narrativa. A narrativa sempre acompanhada da tradição (SCHNEIDER, 2011, p. 46). Enquanto a informação procura transmitir o puro desvinculado em si do acontecido, a narrativa incorpora-se às vidas do narrador para ser oferecida como experiência ao ouvinte (SCHNEIDER, 2011, p.47 apud I, 2, 61). A narrativa origina-se da experiência da fala como recordação e promove a cadeia da tradição. O em si não mediado e abstraído da práxis da informação da imprensa não consegue tornar-se imanente à tradição. (SCHNEIDER, 2011, p. 47).



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XX Seminário de Iniciação Científica

A reapropriação do nível coletivo e individual exige a atividade de desconstruir, ou seja, destruir a tradição alienada em forma de catalogação. Para Benjamin, o sábio narrador verbaliza as experiências de uma classe em grupo, como a artesão produz seu artefato de forma única. Genuíno é ativar a experiência com a história, de modo a torná-la original para cada presente. (SCHNEIDER, 2011, p.49 apud II/2, 468). Para tanto, a compreensão do que seja experiência está em ligação com a Contradição da linguagem. Assim, é na linguagem humana que expressamos de modo imediato a nossa participação e compartilhamento do que somos em relação conosco e com a sociedade, história e natureza (Ídem, 2011, p. 50).

Assim, Benjamin salienta:

Uma vez degenerada a sociedade, sob desgraça e avidez, a tal ponto que ela só pode ainda receber os dons da natureza pela rapina, que ela arranca os frutos imaturos para poder trazê-los vantajosamente ao mercado e que ela tem de esvaziar toda bandeja somente para ficar saciada, sua terra empobrecerá e o campo trará más colheitas (BENJAMIN, 1989, p.151).

AGRADECIMENTOS

Aos ideais que permanecem em mim, através dos tempos, quem sabe com muita influência benjaminiana. Ao Paulo Schneider, pelas excelentes aulas e orientações, em que aprendemos sobre tudo. À filosofia, por ser proveitosa e inspirar meus caminhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BENJAMIN, Walter. Magia e Técnica, Arte e Política: ensaios sobre a literatura e história da cultura. Tradução: Sergio Paulo Rouanet. São Paulo SP: Brasiliense, 4 ed. 1989. 253 pag. (OBRAS ESCOLHIDAS, volume I).

BENJAMIN, Walter. Origem do drama barroco alemão. Tradução: Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: SP. Editora Brasiliense, 1984.

SCHNEIDER, Paulo Rudi. Notas sobre o conceito de Experiência em Walter Benjamin. Og. Cremonesi e Baptistela, André Roberto & Rogério. Sociedade Pós-moderna: Luzes e sombras. Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2011.

*Projeto de Pesquisa: Linguagem e Experiência